

ASSIS, Juliana Alves; KOMESU, Fabiana; FLUCKIGER, Cédric (org.). **Efeitos da covid-19 em práticas letradas acadêmicas**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2020, 476p. (Coleção Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo, v. 4). Disponível em: <<https://issuu.com/cespuc-centrodeestudoslusofra/docs/praticas-discursivas-v4>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

Efeitos da covid-19 em práticas letradas acadêmicas

Andréia Teixeira*

Um vírus conhecido como SarsCoV-2, sem dúvida nenhuma, mudou a vida de milhões de pessoas no ano de 2020, após os principais veículos de comunicação anunciarem a maior crise sanitária dos últimos anos: a pandemia de covid-19. Nas duas primeiras semanas de março de 2020, já ouvíamos notícias alertando sobre um grande quantitativo de vítimas fatais, falta de estrutura e de leitos hospitalares destinados às pessoas acometidas pela doença e para as demais contaminadas pelo vírus. Em face da crise ocasionada pela pandemia de covid-19, representantes governamentais de todos os continentes decretaram estado de emergência e a necessidade de adoção de medidas de prevenção e protocolos sanitários, com vistas ao combate, à proliferação e ao contágio pelo vírus.

A crise sanitária desencadeou outras crises, atingindo diretamente setores do âmbito econômico, trabalhista,

¹ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Doutoranda em Linguística e Língua Portuguesa. Mestre e professora de Língua Portuguesa. E-mail: andrea.teixeiranl@hotmail.com - Bolsista CAPES I. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0642-4301>

educacional etc., de modo que os impactos ainda podem ser vistos em todas as esferas sociais. O setor educacional, por sua vez, foi um dos mais afetados, posto que sofreu danos incalculáveis após o fechamento das instituições de ensino. Entre alguns dos agravos, vimos inicialmente a demissão em massa de vários profissionais da educação e, conseqüentemente, a excessiva sobrecarga de trabalho atribuída à parcela docente ativa, uma vez que aderiu a um novo regime de ensino remoto com características semelhantes à conhecida modalidade de educação a distância, que tenta há anos buscar investimentos e um lugar de reconhecimento no ensino brasileiro.

Nesse cenário conturbado também elucidaram-se alguns dos principais problemas sociais brasileiros: as desigualdades econômicas e educacionais. De um lado estavam as escolas públicas desprovidas de recursos financeiros e tecnológicos para ofertar as aulas na pandemia. E de outro estavam as instituições privadas que buscaram alternativas para proporcionar aos estudantes o direito à aprendizagem, com a oferta de aulas mediadas por Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), contemplando aplicativos, ferramentas e plataformas digitais. A essa modalidade de ensino, várias foram as nomenclaturas atribuídas: educação a distância, ensino *online*, aula por videoconferência, aula *online* e Ensino Remoto Emergencial (ERE), todos ofertados inicialmente no primeiro semestre de 2020. De modo geral, a realidade das instituições de ensino públicas foi diferente, já que a maior parte delas passou a atuar remotamente somente no segundo semestre de 2020, condição que não significa, necessariamente, o acesso do estudante às práticas de ensino/aprendizagem. Temos aí, portanto, dados que refletem as mazelas da educação, assim

como as desigualdades sociais existentes há anos no processo de ensino-aprendizagem e que se evidenciaram com mais força na pandemia de covid-19.

Em meio a esse turbilhão de acontecimentos, de muitas incertezas e fragilidades na gestão educacional, inúmeros autores filiados aos estudos da Linguística estavam comprometidos com as produções acadêmicas e práticas de ensino, especialmente as que emergem dos letramentos acadêmicos. Engajados nessas práticas, Juliana Alves Assis, Fabiana Komesu e Cédric Fluckiger organizaram e publicaram, em 2020, o quarto e último volume da coleção *Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo*, intitulado **Efeitos da covid-19 em práticas letradas acadêmicas**. Integra a coletânea o primeiro volume – **Ensaio sobre a escrita acadêmica** –, organizado por Komesu e Assis (2019). Na sequência, o segundo volume, **Entrevistas sobre a escrita acadêmica**, contou com os cuidados de Silva e Lopes (2020), enquanto a organização do terceiro volume **Estudos aplicados à prática de escrita acadêmica**: colocando a mão na massa – foi atribuída a Rodrigues e Silva (2020).

O quarto volume dessa coletânea constituída de *e-books* editados pela Editora PUC Minas, dedica-se a “tratar de práticas sociais de letramento, seja no ensino superior, seja na educação básica, em tempos de isolamento/distanciamento social, consideradas suas principais características, impactos e desafios, tendo em vista a mediação por ferramentas e dispositivos digitais [...]” (ASSIS; KOMESU; FLUCKIGER, 2020, p. 10). Em face da realidade vivenciada em 2020, os organizadores assumem um escopo teórico calcado na ótica dos estudos dos letramentos defendidos por Kleiman (1995), Kleiman e Assis (2016), numa estreita articulação com os estudos propostos por

Street (2014), uma vez que a abordagem teórica do autor auxilia o leitor no tocante à compreensão de letramento como prática social, como também no que respeita às suas implicações em práticas docentes e estudos de profissionais que trabalham com a leitura e a escrita em contexto de ensino, conforme se vê ao longo de todos os capítulos do *e-book*. Vale ainda dizer que a escolha dessa perspectiva teórica, pelos organizadores, permite a realização de um trabalho com uma noção mais abrangente de letramento acadêmico, além de possibilitar, é claro, a construção de conhecimentos discentes em práticas sociais de diferentes áreas, como é o caso da Linguística Aplicada e também na relação dessa ciência com outros campos epistêmicos de estudos, tais como Educação, Comunicação e Saúde.

Por meio dessa lente norteadora, a organização do *e-book* conta com dois eixos temáticos, totalizando quatorze (14) capítulos publicados: onze (11) em português e (3) três em inglês, todos com colaborações de autores brasileiros e estrangeiros. Dada a sua relevância, o primeiro eixo contém três (3) capítulos dedicados a um debate voltado, fundamentalmente, para problematizações mais “conceituais” adotadas nos estudos da linguagem (ASSIS; KOMESU; FLUCKIGER, 2020). Já o segundo eixo está centrado em questões-problema cuja aplicação se dá em torno de práticas de letramentos que emergem de contextos de ensino de distintos domínios da linguagem nos ensinos básico e superior, a partir de experiências docentes exitosas no trabalho com o ERE implementado em instituições de ensino públicas e privadas no ano de 2020 e também em período anterior.

É nesse mesmo espírito, sob a ótica dos estudos dos letramentos, que de Cédric Fluckiger inicia o primeiro capítulo,

“Aprender em tempos da epidemia de covid-19: contribuições da noção de letramento digital”. No estudo, o autor retrata o cenário caótico de 2020, tendo em conta as necessidades de adaptações culturais oriundas de diferentes normas sociais e processos cognitivos, em razão da pandemia. Considerando esse contexto extraordinário, Fluckige traz para o debate os modos como os estudantes conseguiram mobilizar certos saberes na construção de outros conhecimentos essenciais para a sua formação. Para esse fim, o autor se valeu de observação em classe, e admitiu que o trabalho com o ensino, na modalidade remota, foi possível por conta das TDIC utilizadas durante as aulas; portanto, reconhece a importância delas na prática docente adotada na modalidade de ensino remoto.

Na sequência, Inês Signorini a fim de responder à problematização que intitula o capítulo, “Por que falar de letramento em tempos de ensino remoto?”, parte de uma importante reflexão sobre estudos quantitativos reunidos na Revista Fapesp, em uma edição datada de 2018, com foco em desempenho escolar. Pautando-se na visão dos estudos socioantropológicos, etnográficos e sociolinguísticos das práticas sociais de letramentos, a autora faz uma relação desses dados de pesquisas com questões sobre o ensino da leitura e da escrita no ensino básico brasileiro, considerando a migração de regime presencial para o ERE em 2020. Também é na troca de regime que a autora traz à luz a sua experiência docente na oferta de uma disciplina do currículo obrigatório da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) na modalidade remota imposta pelo período de pandemia.

No terceiro e último capítulo do primeiro eixo temático, “Descorporificação de conceitos e controle de modos de conhecer

o mundo”, Manoel Luiz Gonçalves Corrêa, além de explicar a noção de “descorporificação de conceitos”, discute maneiras de controlar o conhecimento do mundo, tendo em conta reflexões sobre a crise sanitária de 2020. Nessa direção, o autor examinou três documentos oficiais relacionados às políticas de alfabetização do Brasil e os confrontou, por entender os descompasso existentes nos mesmos, denominados por Corrêa de “experiência do absurdo”, uma vez que não se poderia permanecer insensível frente aos achados oriundos da análise de dados. Diante disso, o autor critica a combinação contraditória advinda dos resultados, pois, em um momento, percebe-se a exaltação da ciência, enquanto em outro momento se vê a negação da mesma ciência.

O segundo eixo do livro inicia-se com o capítulo de Ana Elisa Ribeiro, “Ensino, pesquisa e extensão na pandemia: dor e delícia dos letramentos”. Trata-se de um relato proposto pela autora, a partir de sua experiência docente no ERE, quando houve a migração do Projeto “Aula Aberta” do curso presencial de Letras do CEFET-MG, para o regime remoto. Numa atitude responsiva, Ribeiro avalia a experiência de modo positivo, porque entende que as atividades permitiram agregar um número maior de pessoas conectadas em lugares e espaço-tempos distintos por intermédio das tecnologias digitais. Além disso, afirma que a plataforma permitia ao aluno, que por algum motivo havia perdido a aula, acessar os vídeos com as aulas gravadas e disponibilizadas nos canais do *YouTube* e no *Instagram*. A autora vê essa experiência de modo crítico e entende que a única vantagem dessa modalidade de ensino é a de discutir sobre as TDIC e a educação numa amplitude maior, conforme foi feito durante as aulas que alcançaram um maior número de pessoas possível.

Na sequência o capítulo “Nas vozes dos estudantes: perspectivas letradas em tempos de distanciamento social”, assinado por Adriana Fischer, Camila Grimes e Rozane Fermino, sob o viés da perspectiva sociocultural dos letramentos, analisa posicionamentos de alunos do ensino básico, participantes de um projeto de letramentos voltado principalmente para a rede estadual, no interior de Santa Catarina, tendo em conta o uso de tecnologias digitais no cenário atípico causado pela pandemia de covid-19. O intuito das autoras no estudo é a valorização dos percursos discentes no âmbito de ensino e a ressignificação dos saberes construídos pelos alunos.

Com o capítulo seguinte – “A educação socioemocional como um platô de decolagem em tempo do coronavírus Sars-CoV-2: reflexões e práticas pedagógicas auscultativas em contextos digitais” –, Giliard Dutra Brandão, por sua vez, em um relato de experiência, propõe a abertura de um espaço para reflexão sobre diferentes competências socioemocionais que atravessam as vozes de estudantes residentes em uma periferia, localizada em Belo Horizonte, Minas Gerais. Com o auxílio de tecnologia digital, criam-se oportunidades de interação entre os alunos, como também de construção de saberes em atividades ofertadas durante o ensino remoto emergencial.

No capítulo denominado “As práticas de leitura e escrita mediadas por tecnologias digitais: características acentuadas em tempos de isolamento/distanciamento social”, Messias Dieb traz para o debate o modo como acadêmicos de quatro (4) cursos de diferentes instituições de educação superior em Fortaleza vivenciam práticas de letramento acadêmico, com uso de tecnologia digital no ERE adotado para as aulas na pandemia. Com a posse e análise dos dados coletados, Dieb destacou que,

mesmo em condições adversas, os alunos criaram estratégias de aprendizagem baseadas em práticas de letramentos acadêmicos com vistas à superação das adversidades enfrentadas por eles durante as aulas.

Queila Barbosa Lopes e Rodrigo Nascimento de Queiroz, no capítulo “*Lessons from teachers at Occidental Amazon: reifying digital literacy practices in pandemic times*”, trazem dados de um questionário digital aplicado a vinte e sete (27) professores trabalhadores e residentes na região amazônica, no Acre. Ao examinarem os dados coletados, a análise indicou a resiliência docente, vista pelos autores como um valor necessário na profissão docente, diante das múltiplas necessidades e desafios que surgiram no cenário de pandemia. Ademais, a análise evidenciou que os professores foram obrigados a desenvolver um conjunto de competências de atuação profissional em um curto espaço-tempo, enquanto uma grande parcela dos alunos não conseguia acesso à internet e nem mesmo às tecnologias essenciais para a oferta das aulas no regime remoto.

O próximo capítulo – “Ler e escrever em tempos de regime letivo remoto: percepções e representações de graduandos das ciências humanas”, de Ev^ª Ângela Batista Rodrigues de Barros – propõe discutir os posicionamentos de cinquenta e cinco (55) universitários de três (3) cursos: Letras, Pedagogia e História – em relação ao impacto do ERE no desempenho discente, tendo em vista o cenário de pandemia de covid-19. Após a coleta e a o tratamento analítico, os achados evidenciaram um misto de “tensão e o conflito” no discurso dos participantes do estudo, como também a busca por determinados “valores e representações” que estão por trás da abordagem temática da prática de leitura acadêmica.

Partindo de uma experiência própria, após ofertar uma disciplina no curso de Letras, em uma instituição pública brasileira de ensino superior, Flávia Danielle Sordi Silva Miranda assina o capítulo “‘Nós que lutemos’: ressignificando a formação de professores na pandemia”. O foco central da discussão é a formação docente para o ensino de português, levando em consideração os desafios enfrentados em práticas pedagógicas com uso de TDIC. No estudo, a autora analisa e discute o processo de reelaboração das ações dos formadores, refletindo também acerca de aprendizagens e princípios inovadores a serem considerados em eventos de letramentos com vistas à formação docente.

Luciano Vidon e Guilherme Brambila, em “A escrita da tese no contexto pandêmico da covid-19: subjetividade, autoria e identidade em perspectiva dialógica”, examinaram postagens de alunos brasileiros na rede social *Facebook* acerca da prática de escrita na pós-graduação, após a adoção de medidas de distanciamento social em decorrência da pandemia de covid-19 e da suspensão das atividades presenciais pela universidade. No estudo os autores fazem uma reflexão sobre o âmbito social da escrita acadêmica, considerando as dimensões sócio-históricas e ideológicas da linguagem nos seus distintos usos. Os resultados indicam os conflitos e dilemas vividos pelos pós-graduandos após a adesão ao ERE, a dificuldade de organizar o tempo em casa destinado ao cumprimento das demandas da universidade e, por fim, à relação discente com a escrita na pandemia.

No capítulo seguinte, “*Portraits of classroom interaction in emergency remote teaching: actions, reflections and teaching experiences*”, Ada Magaly Matias Brasileiro, Adilson Pinheiro Oliveira, Viviane Raposo Pimenta e Kariny de Souza Raposo

assumem as aulas do ERE como objeto do estudo, relatando a experiência docente no ensino de língua inglesa. Partem da premissa de que a interação é fator constitutivo das práticas discursivas e de que as mudanças ocasionadas pelo regime remoto exigem muito dos professores no que respeita ao uso das TDIC nas aulas, às adaptações nos planejamentos de ensino e nos procedimentos voltados para a interação *online* no ensino remoto. Diante disso, os autores abrem espaço para uma reflexão sobre o ensino remoto a partir das experiências com práticas letradas que têm docentes e discentes como sujeitos protagonistas na construção de saberes.

Pela lente dos estudos bakhtiniano, no capítulo “Um ensaio sobre práticas de leitura e escrita na formação docente: ressonâncias dialógicas do isolamento social no Laboratório de Letramentos Acadêmicos (LabLA/UFF)”, Jéssica do Nascimento Rodrigues e Fabiana Esteves Neves trazem à luz um estudo baseado na experiência do LabLA/UFF, a fim de promover momentos que abarcam práticas de letramentos acadêmicos, ampliando, assim, espaços para o trabalho com gêneros próprios do domínio universitário. Diante da pandemia, foram discutidas as limitações do desenvolvimento de práticas de letramentos na formação docente, considerando-se os seus conhecimentos e as propostas de atividades destinadas aos alunos no período de confinamento.

No último capítulo do livro, “*The teaching metier in remote environment: expanding discursive practices*”, Ada Magaly Matias Brasileiro e Viviane Raposo Pimenta trazem para a discussão as mudanças nas práticas docentes letradas, considerando as ferramentas, serviços e gêneros digitais necessários no contexto do ERE adotado por causada da crise

sanitária. Trata-se de um importante estudo exploratório de abordagem qualitativa que resgata um trabalho docente realizado anteriormente em instituições públicas e privadas, contemplando todos os níveis de ensino e com foco na elaboração de listas de gêneros discursivos. A partir dos resultados encontrados na análise, as autoras tencionam contribuir com reflexões sobre o conhecimento da linguagem, da pesquisa aplicada, da Educação, da Comunicação e da pesquisa em Saúde, tendo em vista a crise sanitária.

Dada a relevância e, sobretudo, a atualidade das discussões constitutivas do quarto volume da coleção Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo, dedicado aos **Efeitos da covid-19 em práticas letradas acadêmicas**, o livro apresenta-se como uma leitura de suma importância para alunos, professores e pesquisadores de distintos domínios disciplinares, conforme mencionado anteriormente. As contribuições desse volume para a Educação e a Linguística são inegáveis, e uma delas diz respeito ao objeto de investigação eleito pelos autores: a escrita acadêmica, assumida a partir do viés dos estudos dos letramentos (KLEIMAN, 1995; STREET, 2014; KLEIMAN; ASSIS 2016) como prática social, numa relação direta com o contexto extraordinário vivenciado pela sociedade contemporânea, atualizando os fatos e os discursos correntes.

Também não podemos negar a colaboração que emerge das experiências com o ERE, uma vez que os autores retrataram no livro os desafios encontrados no ensino-aprendizagem, como também a necessidade de adaptação docente diante dos novos modos de ensinar, aprender, avaliar e, sobretudo, de construir saberes a partir de uma nova realidade imposta aos sujeitos da educação. Essa realidade convoca-nos a inúmeras reflexões e,

nessa mesma medida, amplifica sobremaneira as discussões acerca do rumo a ser seguido pela educação brasileira nos próximos anos.

Referências

ASSIS, Juliana Alves; KOMESU, Fabiana; FLUCKIGER, Cédric (org.). **Efeitos da covid-19 em práticas letradas acadêmicas**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2020, 476p. (Coleção Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo, v. 4). Disponível em: <https://issuu.com/cespuc-centrodeestudoslusofra/docs/praticas-discursivas-v4>. Acesso em: 20 jun. 2021.

KLEIMAN, Angela Bustos. (org.). **Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela Bustos; ASSIS, Juliana Alves. **Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita** (org.). Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2016. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

KOMESU, Fabiana; ASSIS, Juliana Alves. (org.). **Ensaio sobre a escrita acadêmica**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2019. (Coleção Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo, v. 1). Disponível em: https://issuu.com/cespuc-centrodeestudoslusofra/docs/ensaios_sobre_a_escrita_acad_mica_oficial_. Acesso em: 20 jun. 2021.

RODRIGUES, Daniella Lopes Dias Inácio; SILVA, Jane Quintiliano Guimarães (org.). **Estudos aplicados à prática da escrita acadêmica: colocando a mão na massa**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2020. 266p. (Coleção Práticas discursivas

em letramento acadêmico: questões em estudo, v. 3). Disponível em: https://issuu.com/cespuc-centrodeestudoslusofra/docs/praticas_discursivas-v3. Acesso em: 20 jun. 2021.

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães; LOPES, Maria Angela Paulino Teixeira (org.). **Entrevistas sobre a escrita acadêmica**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2020, 208p. (Coleção Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo, v. 2). Disponível em: <https://issuu.com/cespuc-centrodeestudoslusofra/docs/livro>. Acesso em: 20 jun. 2021.

STREET, Brian Vincent. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.